Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Aposta I

Desde que Fernando Haddad foi escolhido para representar o presidente Lula no almoço da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), os políticos têm certeza de que o ex-prefeito de São Paulo será o ministro da Fazenda. Só tem um probleminha: se a economia ficar "PT demais", o governo terá problemas com o mercado e com os empresários. Haddad, porém, é um curinga e pode ir para qualquer pasta.

Aposta II

A visão dos petistas é de que Haddad pode terminar sendo bem recebido mais à frente, conforme ocorreu com Antônio Palocci, o ministro da Fazenda, em 2003. Vale lembrar que, naquele ano, Palocci foi um dos ministros que seguiu a receita da responsabilidade fiscal e de equilíbrio das contas. Agora, não dá é para terminar como Palocci — preso e delator na Lava-Jato.

Enquanto isso, na oposição...

A PEC da Transição não é um teste apenas para o futuro governo. Vale também para a futura oposição. Até aqui, Jair Bolsonaro (PL) não assumiu a liderança desse grupo e, se não o fizer, outro nome ocupará esse espaço.

... a hora é de definir o tamanho

Com Bolsonaro em silêncio e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) passeando no Catar, a avaliação de muitos é a de que o bolsonarismo tende a perder a força que obteve nas urnas.

PEC vem com "gordura"

A intenção do futuro governo em pedir quatro anos de duração dos programas sociais extrateto, e a inclusão de vários benefícios e não apenas do Auxílio Brasil (que voltará a se chamar Bolsa Família), é justamente para garantir uma margem de negociação à PEC da Transição ou Fura-teto. O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sabe que o Congresso, mais conservador do que em seu primeiro governo, não lhe dará tudo que deseja. Por isso, é preciso pedir o céu para obter um meio-termo. Por exemplo, dois anos de validade do novo Bolsa Família fora do teto.

Agora, começam as negociações diretas, que certamente passarão pela formação do novo governo. Até aqui, o que se ouve na equipe de transição é que Lula ainda não está seguro sobre anúncio de nomes esta semana, embora haja uma torcida interna para que ele oficialize logo alguns ministros. O presidente, porém, tem dito que esses próximos dias serão mais para ouvir do que para anunciar.



CURTIDAS

Valdemar na área.../ O PL de Valdemar Costa Neto tem um jantar marcado para hoje, a fim de avaliar o clima da bancada em relação à PEC da Transição ou Fura-Teto. Também vai aproveitar para explicar a um pedaço do partido que lutará até o fim na Justiça para anular a multa de R$ 22 milhões, imposta pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, por causa da ação do partido pedindo investigação das urnas.

Por que apoiar Lira já?/ O PT não quer ser o último a apoiar a reeleição do presidente da Câmara. Quer ser partícipe da vitória para não melindrar o alagoano. Arthur Lira é de cumprir todos os acordos que faz e tem uma outra característica: quando percebe que alguém lhe puxa o tapete, a vingança vem cedo ou tarde.

Detalhe/ Para retomar o nome Bolsa Família, o atual governo terá que aprovar no Plenário. E os apoiadores de Bolsonaro vão apresentar emendas para tentar manter o nome Auxílio Brasil.

Reprodução/Redes sociais



Torcida/ O vice-presidente eleito Geraldo Alckmin faz das meias sua marca registrada. Depois das bolinhas, foi a vez de um par todo listrado de verde, amarelo, azul e branco, para ver o Brasil vencer a Suíça. Ele postou a foto em seu Twitter (**foto**). Agora, que o Brasil ganhou, a meia listrada tende a virar uniforme para o jogo das oitavas.

CONGRESSO

Apoio a mais 2 anos de Lira

PT e PSB anunciam, hoje, que fecham com o presidente da Câmara, um dos caciques do Centrão e que praticamente está reeleito

» TAÍSA MEDEIROS

O PT e o PSB, partidos do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva e do vice-presidente eleito Geraldo Alckmin, anunciam formalmente, hoje, o apoio à reeleição do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Dessa forma, o deputado praticamente assegura a recondução ao comando da Casa, para mais dois anos de comando, com quase três meses de antecedência.

"Na semana passada, conversei com todas as forças da minha bancada, por meio da nossa coordenação. Todas vão indicar, para debate no plenário da federação, apoio à reeleição do presidente Arthur Lira", disse o líder do PT na Câmara, Reginaldo Lopes (MG). Ao todo, 11 partidos fecharam com o atual presidente da Casa: Podemos, PDT, PSC, PTB, Patriota, PV, Solidariedade e Pros, além de União Brasil, PP e Republicanos.

Sem risco

A eleição da nova mesa diretora ocorrerá em fevereiro de 2023. Lira já tem a sinalização de partidos de 400 dos 513 deputados federais. Com a chegada de PT, PSB e, por extensão, PCdoB e PV — que formam uma federação —, o cacique do Centrão recebe o respaldo de mais 94 deputados.

Lira, que ainda se apresenta como integrante da base do presidente Jair Bolsonaro (PL), foi um dos primeiros políticos de peso a parabenizar Lula pela vitória na corrida pelo Palácio do Planalto. Sem conseguir uma base forte, o presidente eleito e o PT optaram por compor com Lira. A ideia é evitar a repetição do erro de 2015, quando o governo de Dilma Rousseff lançou o então deputado Arlindo Chinaglia para concorrer com Eduardo Cunha. No mesmo ano em que venceu o petista, o presidente eleito da Câmara abriu o processo de impeachment contra a presidente.

Até entre rivais declarados de Lira no Congresso há o reconhecimento de que a reeleição está praticamente sacramentada. "A composição política já está feita. Primeiro, faz a maioria, o novo governo constrói a maioria; depois elege os presidentes das Casa, depois vota a pauta mínima ou máxima. Nós não fizemos as duas etapas, agora é fazer a terceira, mas fazer com a participação dos presidentes das Casas", afirmou o senador Renan Calheiros (MDB-AL), que por questões paroquiais — é adversário de Lira na política alagoana — criticou as negociações pela reeleição do atual presidente da Câmara. Com esse movimento, as farpas trocadas por Lula e Lira no período eleitoral ficam no passado.

Apesar de PT e PSB terem decidido fazer um anúncio conjunto, não há garantia que as duas legendas comporão o mesmo bloco partidário na Câmara. Para negociar presidências de comissões e espaço na Mesa Diretora, o PSB planeja construir um bloco com PSDB, Cidadania e PDT. Já o PT tem negociação aberta com o União Brasil.

A avaliação da bancada pessebista é de que entrar em um bloco junto com partidos grandes, como o PT, a deixaria com menor poder de barganha na divisão dos cargos na Mesa. A ideia é construir uma aliança com partidos menores, onde a correlação de forças é similar, para, juntos, apresentarem candidatos de consenso para os postos que tomarão as decisões institucionais da Câmara. **(Com Agência Estado)**

ED ALVES/CB/D.A.Press



Lula e o PT evitam o erro de Dilma, que brigou com um presidente forte da Câmara e foi abatida pelo impeachment

> **Conversei com todas as forças políticas da minha bancada, por meio da nossa coordenação. Todas vão indicar, para debate no plenário da federação, apoio à reeleição do presidente Arthur Lira"**
>
> **Deputado Reginaldo Lopes (MG),** líder do PT na Câmara

De verde e amarelo, mas na Copa do Catar

Reprodução/Redes sociais

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) marcou presença, ontem, no Estádio 974, em Doha, para acompanhar o jogo no qual o Brasil derrotou a Suíça por 1 x 0, pela Copa do Mundo. Estava com a mulher, Heloísa, e de torcedores em imagens da transmissão oficial da Fifa compartilhadas pelo canal do streamer Casimiro. O parlamentar gerou polêmica nas redes sociais, já que é um dos que mais instigam bolsonaristas a ocuparem as portas dos quarteis na tentativa de não reconhecer a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Opositores do presidente Jair Bolsonaro (PL) publicaram o flagrante de Eduardo nas redes sociais e ironizaram o fato de que enquanto apoiadores "tomam chuva" nas unidades militares, o deputado acompanha a Copa no Catar. Participantes dos atos antidemocráticos revoltaram-se com o filho 03. "Enquanto estamos na frente dos quarteis, pela liberdade e pelo Brasil, ele está curtindo a vida. Por isso, eu não tenho político de estimação", escreveu um manifestante no Twitter. "Estou decepcionada. Que feio o que fizeram. E nós no sol, na chuva, lutando por um país melhor", tuitou outro. Eduardo se tornou um dos assuntos mais comentados na rede social. Procurada, a assessoria de imprensa do parlamentar não respondeu.